

TRABALHO
DEPOIS DO TRABALHO

REINVENÇÃO E PROPÓSITO





42

ENCONTRO ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E AS MEMÓRIAS DE ABRIL



60

GESTÃO DE RH: QUANDO AS GERAÇÕES SE ENCONTRAM: PROMOVER O TALENTO AO LONGO DA VIDA

4 BREVES

- 12** A GESTÃO DO TEMPO E DO DESGASTE NA PROFISSÃO JORNALÍSTICA
- 48** SABERES, MEMÓRIAS E CONTRIBUTOS DOS SENIORES DO MUNDO RURAL
- 54** POMBAL IMPLEMENTA ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, AUTONOMIA E BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS
- 66** IEFP EM AÇÃO
- 68** QUESTIONÁRIO: O SEU FUTURO DEPOIS DO TRABALHO



PROPRIETÁRIO/ EDITOR
SEDE DE REDAÇÃO IEFP
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
Rua de Xabregas, 52 – 1949-003 Lisboa

NIPC
501 442 600

DIRETOR
Domingos Lopes

**RESPONSÁVEL EDITORIAL
E COORDENAÇÃO**
Regina Araújo

CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA
Adélia Costa, Ana Cláudia Valente, António José de Almeida,
António Travassos, César Ferreira, Domingos Lopes,
Fernando Moreira da Silva, João Palmeiro,
José Carlos Bravo Nico, José Teixeira, Luís Alcoforado,
Luís Ribeiro, Mafalda Pereira, Miguel Pinto, Nuno Brilha Anselmo,
Nuno Gama de Oliveira Pinto, Paulo Feliciano, Teresa Medina

REVISÃO
Regina Araújo

REDAÇÃO
Revista Dirigir&Formar, Gabinete de Comunicação
e Relações Externas, IEFP, I.P.
Tel.: 215 803 000

**CONDICÕES
DE ASSINATURA**

Enviar carta com nome completo, data de nascimento,
morada, profissão e/ou cargo da empresa onde trabalha
e respetiva área de atividade para:
Rua de Xabregas, 52, 1949-003 Lisboa,
ou e-mail com os mesmos dados para:
dirigir&formar@iefp.pt

ESTATUTO EDITORIAL
[https://www.iefp.pt/documents/10181/696230/
ESTATUTO+CE+2024.pdf](https://www.iefp.pt/documents/10181/696230/ESTATUTO+CE+2024.pdf)

DATA DE PUBLICAÇÃO
Agosto 2025

PERIODICIDADE
Quadrimestral

DESIGN e PAGINAÇÃO
Casa das Ideias, Design e Publicidade, Lda

FOTOGRAFIA DE CAPA
Shutterstock

IMPRESSÃO
Casa das Ideias, Lda
Rua Coronel Santos Pedroso, nº.11 – 1.º C 1500-207 Lisboa

TIRAGEM
15.500 exemplares

REGISTO
Anotada na Entidade Reguladora
para a Comunicação Social
DEPÓSITO LEGAL: 348445/12
ISSN: 2182-7532

Todos os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores, não coincidindo necessariamente com as opiniões do Conselho Diretivo do IEFP, I.P.

É permitida a reprodução dos artigos publicados, para fins não comerciais, desde que indicados a fonte e o autor e informada a Revista.

ENCONTRO ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E AS MEMÓRIAS DE ABRIL

Bravo Nico, Catarina Hall, João Palmeiro e Lurdes Pratas Nico – Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora © Fornecidas pelos Autores



Membros dos polos de Cuba e Viana do Alentejo nos estúdios da EPRAL

A DIMENSÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO

A Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE) é fundada em 2009 e, desde esse momento, é considerada estatutariamente como uma unidade científica da Universidade de Évora, destinada a promover uma maior interação entre aquela academia e a região do Alentejo, em particular através da criação de oportunidades de acesso à educação para a população do território. Nesse

momento fundador, encontraram-se, na Universidade de Évora, as seguintes instituições que assumiram publicamente este projeto: Universidade de Évora, Direção Regional de Educação do Alentejo (estrutura regional do Ministério da Educação extinta), empresa *Delta Cafés*, SUÃO-Associação de Desenvolvimento Comunitário, jornal *Diário do SUL*. Esteve também presente o, então, Presidente da Comissão Parlamentar de Educação,

Ciência e Cultura, Deputado Luiz Fagundes Duarte.

A UPTE assume, desde a sua fundação, uma abordagem educativa intergeracional, estruturada em contextos não-formais de aprendizagem e disponíveis, preferencialmente, em todo o território da região, através do estabelecimento de uma rede colaborativa estabelecida entre a Universidade de Évora e as instituições locais (autarquias locais e associações da sociedade civil).

Atualmente, a rede da UPTE encontra-se estabelecida em 16 polos, em todo o território do Alentejo: Alandroal, Bacelo/Évora, Barrancos, Canaviais/Évora, Cano/Sousel, Cuba, Fronteira, Galveias/Ponte de Sor, Malagueira/Évora, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, São Manços/Évora, São Miguel de Machede/Évora, Viana do Alentejo, Vila Viçosa. Nesta rede de polos, participam cerca de 2000 pessoas, em dezenas de atividades que são coordenadas por cerca de uma centena de monitores.

A UPTE é coordenada pela Universidade de Évora e desenvolve a sua atividade através dos seus 16 polos, que possuem uma completa autonomia para decidirem os respetivos planos de atividade, os recursos a afetar à sua atividade, o seu modelo de organização institucional e as redes de parcerias a estabelecer nos seus territórios.

O PENSAMENTO ASSOCIADO AO PROJETO

A UPTE assume, como foi referido, a educação não-formal como a trave-mestra da sua atividade, ancorada em projetos preferentemente intergeracionais e que promovam a construção e concretização de contextos de aprendizagem em que se privilegiam as seguintes dimensões:

1. Todos os saberes têm valor: a valorização e mobilização de todos os saberes: (i) os saberes académicos, de perfil científico e técnico; (ii) os saberes experienciais, de perfil mais empírico; os saberes autóctones, próprios de cada contexto territorial e menos disponíveis nos contextos escolares; os saberes universais, de perfil transversal e mais presentes nas aprendizagens disciplinares presentes nas escolas;

2. A simetria dos saberes: oportunidade de os estudantes da academia e das escolas do território contactarem com os saberes mais experienciais das pessoas mais velhas e, em simultâneo, a oportunidade simétrica de os estudantes mais velhos poderem aceder

aos conhecimentos mais académicos e tecnológicos dos jovens;

3. A necessidade do laço intergeracional: a possibilidade de todas as gerações participarem, em simultâneo, nos processos de construção e de concretização de projetos e atividades de aprendizagem, nos quais possam participar e cooperar e, em consequência, construir laços sociais e educativos entre si, um elemento crítico para garantir os processos de transmissão da cultura local;

4. A formação de autores locais: a oportunidade de as redes colaborativas de base territorial contribuírem para a criação e manutenção de uma dinâmica educativa que sustente um processo local de valorização e promoção de todos os saberes e de diálogo cooperativo entre todas as gerações;

5. O papel formativo da educação popular na formação académica: a possibilidade de os estudantes da academia participarem em projetos e atividades de natureza educativa durante o seu processo de formação e avaliação académica e, dessa forma, poderem desenvolver, em contexto real, conhecimentos e competências inscritos nos seus planos curriculares. Esta possibilidade permite, ainda, construir e desenvolver outras competências não contempladas nos respetivos planos de formação [organização de eventos, comunicação, gestão de equipas, gestão de conflitos, trabalho cooperativo]. Esta abordagem didática desenvolvida na Universidade de Évora é denominada Janelas Curriculares de Educação Popular (Nico & Nico, 2016);

6. A patrimonialização das culturas e dos saberes de cada território: a necessidade de resgatar – da memória das pessoas e das comunidades e quase sempre registado nas memórias individuais e transmitido numa base oral – o conhecimento não inscrito em

(...) o trabalho de conhecer os saberes autóctones de cada território, valorizando-os e preparando-os para processos de transmissão em contextos formais e não-formais de educação, revela-se como uma autêntica missão da Universidade (...)

suportes escritos e/ou digitais e que, em consequência dessa circunstância, se encontra ameaçado pelo esquecimento pessoal e coletivo. A perda deste conhecimento é um processo irreversível e com consequências significativas na identidade das famílias, das instituições, das comunidades e dos territórios. Quando se trabalha em Educação de Adultos, nada pode ficar para trás (Nico, 2020).

No quadro organizacional descrito, evidencia-se fundamental o trabalho educativo que se deve desenvolver em torno de conhecimentos que são estruturantes e críticos das diferentes comunidades e que não se encontram inscritos em suportes pedagógicos e didáticos formais e, por isso, não se encontram disponíveis para aprendizagem nos contextos formais da educação escolar. Nestas circunstâncias, o trabalho de conhecer os saberes autóctones de cada território, valorizando-os e preparando-os para processos de transmissão em contextos formais e não-formais de educação, revela-se como uma autêntica missão da Universidade, na área da sua

responsabilidade social corporativa e, em simultâneo, representa um serviço público que a academia proporciona à comunidade do território em que se encontra localizada. Esta postura institucional esteve na base da fundação da Universidade Popular Túlio Espanca, por parte da Universidade de Évora, e continua a ser o eixo motriz do seu funcionamento, ao longo dos seus 16 anos.

Dentro deste quadro de pensamento, desenvolveu-se, nos últimos dois anos, o projeto «As pessoas e o 25 de Abril: memórias, vivências e legados», que se descreve em seguida.

O PROJETO «AS PESSOAS E O 25 DE ABRIL: MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E LEGADOS»

O relevantíssimo papel dos habitantes do Alentejo na resistência política e social justificou, plenamente, a recolha oral da memória de quem tem hoje mais de 60 anos e que se encontra no momento adequado da sua vida para fazer tal partilha.

Neste contexto e no sentido de conhecer, valorizar e divulgar essa importante memória individual e coletiva, a Associação dos Amigos das Alcáçovas apresentou, durante a celebração do Dia da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora/2025, o resultado

do projeto de recolha de testemunhos sobre o 25 de Abril de 1974, realizado na rede de polos e com frequentadores desta Universidade.

A recolha oral inicial de testemunhos sobre o 25 de Abril foi uma atividade realizada pela associação Terras Dentro, em 2023, em Alcáçovas (Viana do Alentejo), para assinalar aquela data e preparar as comemorações dos 50 anos da Revolução. Foram, então, recolhidos 12 testemunhos, posteriormente transformados num pequeno vídeo de 20 minutos e num *podcast* de oito minutos que ficaram em exibição, em 2024, no âmbito das exposições Olhares D'Abril,



comemorativas dos 50 anos do 25 Abril, no Paço dos Henriques, em Alcáçovas.

Como a maior parte dos participantes, nessa sessão de 2023, frequentava as atividades do Polo de Viana do Alentejo/Alcáçovas da Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE) e no sentido de divulgar a abordagem, o vídeo e o *podcast* foram distribuídos pelos restantes núcleos da UPTE, com a proposta de que neles se fizessem recolhas semelhantes.

Todas as recolhas foram editadas e reunidas, por polo, em nove *videocasts* e, logo que possível, transformadas num documentário e num *podcast* sobre a memória do

25 de Abril no Alentejo, incentivando, assim, a prática de recolha oral de memória que já contribui para o conhecimento identitário do Alentejo, de grande interesse, nomeadamente para a Universidade de Évora.

Os polos da Universidade Popular Túlio Espanca que corresponderam ao desafio foram: Alandroal, Barrancos, Cano, Cuba, Canaviais/Évora, Bacelo/Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa. Estes polos aderentes cobriam uma parte abrangente do território do Alentejo.

Estas recolhas foram também o início da criação de uma base de dados sobre a memória do 25 de Abril, que deveria funcionar como ponto de partida para o estudo e tratamento da memória dos habitantes do Alentejo.

Depois de reuniões de preparação e organização, realizadas em fevereiro de 2024, a recolha dos testemunhos e as filmagens foram realizadas nos polos participantes, cobrindo a região Alentejo, em fevereiro e março do mesmo ano, e resultando na produção de dez *videocasts* e na sua colocação à disposição do público e dos professores de Cidadania, nas plataformas *Milage*, *Lost Stories*, da Universidade Popular Túlio Espanca e dos Municípios com polos participantes. Todo este acervo ficou, também, disponível para utilização nas programações de cada polo para assinalar o cinquentenário do 25 de Abril de 1974.

Após as diversas programações do cinquentenário da revolução de Abril de 1974, realizadas em cada polo participante e tendo em vista futuros trabalhos de investigação e estudo académico, o espólio de todas gravações e respetivos metadados foram depositados no Centro de Investigação da História da Sociedade (CIDEHUS), projeto *Sharing Memories*, da Universidade de Évora, em momento público e perante centenas de alunos e colaboradores da Universidade Popular Túlio Espanca, que participaram nas festividades do dia da Universidade em 2025.

A missão a que a Associação Amigos das Alcáçovas se propôs, com o apoio e a participação ativa e interessada da Universidade Popular Túlio Espanca, assentou nos seguintes pressupostos:

1. Coletar, guardar e organizar, para fins de memória e de conhecimento científico, as vivências das pessoas relativamente ao 25 de Abril de 1974;
2. Valorizar a vida dos que passaram por grandes provações antes e após o 25 de Abril de 1974, dando-lhes voz e importância e projetando-os aos seus pares e aos portugueses em geral;
3. Facilitar a entrega do passado pelos mais velhos aos mais jovens, com a possibilidade de utilização na disciplina de Cidadania. Para este objetivo, foram concretizados os seguintes procedimentos:

– Recolha de testemunhos orais, junto das populações do Alentejo que frequentam polos da Universidade Popular Túlio Espanca. Estes testemunhos ficaram acessíveis, através do discurso oral em ecrã (TV, telemóvel, computador...) e/ou em áudio (*podcasts*) e com utilização de plataformas de acesso organizado, *Milage* (sistema educativo – área da cidadania) e *Lost Stories* (turismo e informação monográfica local). Para fins de trabalho científico e de organização da memória, este acervo integrou o projeto *Sharing Memories* do centro de investigação CIDEHUS da Universidade de Évora.

– A produção de um *videocast* de 20 minutos por polo, um *podcast* síntese de oito minutos por polo e um documentário (50 minutos) para televisão;

A entrega, à Universidade de Évora, para fins de investigação histórica e social, de uma base de dados com todos os testemunhos, em bruto e editados, e assim contribuir para a preparação de uma metodologia de análise das memórias orais no Alentejo,



VIDAS NO ANTES DO 25 ABRIL*

Só via a minha filha deitada, durante o dia foi educada por outros que não eu.

Eu deixava os sapatos escondidos numa moita antes de chegar à escola, pois eu era o único que tinha sapatos e não queria que os outros se sentissem com isso.

Se chovia não ganhávamos, podia chover 3 meses seguidos.

Íamos todos de manhã para a praça, e o senhor escolhia quem queria que trabalhasse nesse dia, os restantes ficavam com lágrimas nos olhos.

Só os ricos tinham TV. Comecei a trabalhar aos 11 anos. Não tínhamos saneamento básico.

Eu tinha de me calar, quem mandava era o meu marido.

Tive bolsa para ir estudar, mas os meus pais não deixaram eu ir.

Não podíamos pedir aumentos, a reação por vezes foi: «eu vou mas é buscar uma pistola para dar cabo de vocês.»

* Ideias recolhidas junto dos 60 entrevistados nas dezenas de horas de gravação registadas.

tendo em vista estabelecer as bases para uma interpretação histórica dos factos mais marcantes para este território.

A recolha de imagens esteve a cargo de alunos das Escolas Secundária de Vila Viçosa e Profissional do Alentejo/EPRAL (Évora), sob a coordenação dos Professores Fátima Garcia (Vila Viçosa) e Paulo Santos (EPRAL). Este último profissional coordenou as montagens finais dos videocasts, em colaboração com o responsável de cada polo participante e com a assistência de vários alunos dos cursos profissionais das duas escolas referidas. A realização deste projeto foi também uma oportunidade para visitas a estúdios de gravação e para o desenvolvimento de conhecimentos dos coordenadores de





polos, os quais nunca tinham tido oportunidade de participar na edição vídeo e produção de videocasts.

Uma organização como a Universidade Popular Túlio Espanca/UPTE foi fundamental para este projeto ter sido concretizado, pois o entusiasmo das testemunhas, a sua vontade e compreensão no que estavam a fazer e o entusiasmo dos coordenadores de cada polo da UPTE foram determinantes para ultrapassar as normais dificuldades de um projeto de natureza tão sensível e que, no futuro, tanto poderá contribuir para um melhor conhecimento da história das pessoas e do território. Sem uma estruturação de vontades, mesmo que tivesse sido possível procurar os testemunhos, o resultado teria sido diverso e o tempo em que tudo foi concretizado impossível.

A organização e recolha dos metadados, que permitirão a classificação e estruturação da base dados, foi um trabalho fundamental e extraordinariamente valioso deste projeto, que, no entendimento da Professora Fernanda Olival, coordenadora do CIDEHUS/Universidade de Évora, constitui uma enorme mais-valia para futuros trabalhos sobre as memórias vividas no Alentejo. 

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nico, B., & Nico, L. (2016). *Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: para um conhecimento académico mais humanista e solidário*. Edições Pedago e Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18917>

Nico, B. (2020). Educação de adultos: nada pode ficar para trás! In M. E. Brederode (Ed.). *Educação de adultos: «ninguém pode ficar para trás»* (pp. 176-188). CNE/Conselho Nacional de Educação. <http://hdl.handle.net/10174/26802>

MENSAGENS PARA OS JOVENS*

Lutei por tudo
o que conquistei, os jovens
não têm noção, hoje,
do que passámos.

A entreajuda era um elo que
gerava grande profundidade na
amizade entre a vizinhança.

Estar preparado
para tudo.

Não desperdiçar a vida,
cuidar dela.

Hoje estamos bem, amanhã
ninguém sabe como vai estar.

Dantes valorizava-se muito
ter estudos, hoje não,
porque cai do céu,
sem fazerem esforço.

Lutámos tanto para
conquistar para os jovens
e agora vão deixar
ir tudo abaixo.

Não é pela voz dos outros
que se aprende, tem de ser
pela nossa própria cabeça.

Não perder o poder
de falar sem medo.

Estimar a liberdade
que temos, mas não é
para ser abusada.

Dar valor
a não ir à guerra.

* Ideias recolhidas junto dos 60 entrevistados nas dezenas de horas de gravação registadas.